

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS UNI-GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO PRESENCIAL – PROEP
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA - SAPC
CURSO DE ENFERMAGEM

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO

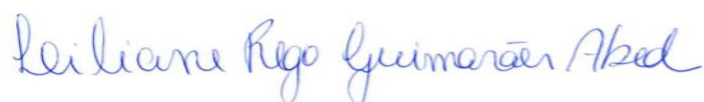
DENNY ROSE PEREIRA DE OLIVEIRA MACHADO
ORIENTADORA: M.e. LILIANE REGO GUIMARÃES ABED

GOIÂNIA
Maio/2021

DENNY ROSE PEREIRA DE OLIVEIRA MACHADO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO

Trabalho final de curso apresentado e julgado como requisito para obtenção do grau de bacharelado no curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás UNI-GOIÁS na data de 19 de Maio de 2021.



Profa. M.e Liliane Rego Guimarães Abed
UNI-GOIÁS / Orientadora



Profa. Esp. Bruna Karlla Pereira Paulino
UNI-GOIÁS / Examinadora



Prof. Renata Leal Martins
UNI-GOIÁS / Examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser a chave da minha vitória. Aos meus avós maternos, Rosalina e João José que tanto me apoiaram durante o curso e que sempre acreditaram que eu conseguiria chegar a essa etapa da vida. E a minha filha Helena por existir na minha vida. Eu amo muito vocês.

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos meus anos de estudos. À minha avó Rosalina pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para minhas realizações.

Agradeço à minha família em especial meu avô, minha mãe e minha tia Marilde pela confiança no meu progresso e pelo apoio emocional. Agradeço imensamente ao meu esposo Pedro Henrique e minha amada filha Helena pelo amor incondicional, que acima de tudo é um grande amigo, obrigada meu amor que apesar das dificuldades que enfrentamos você está fazendo tudo que possível para que eu possa realizar mais um de meus sonhos.

Agradeço a minha orientadora Liliane Rego pela grande atenção e paciência dispensada que se tornou especial para que esse projeto fosse concluído. Agradeço também a todos os meus professores e à coordenadora do curso de Enfermagem da Universidade Uni-Goiás pela excelência de qualidade técnica de cada um.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO

Denny Rose Pereira de Oliveira Machado ¹

Liliane Rego Guimarães Abed ²

Resumo: A gestação dura normalmente 9 meses contados a partir da fecundação, onde o corpo humano passa por diversas mudanças para abrigar e sustentar o bebê. Entretanto é preciso humanizar e respeitar as individualidades de cada mamãe. Portanto a equipe de enfermagem desempenha um papel importante durante os cuidados oferecidos a essa mamãe e seu bebê durante o processo de mudanças e adaptações durante a gestação, de uma forma humanizada. O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa, onde foi pesquisado artigos que descrevem as ações de humanização e assistência ao parto realizadas pelos enfermeiros. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que envolveu outras bases de dados, tais como, a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), descrevendo as ações de humanização e assistência ao parto realizadas pelos enfermeiros; mostrando os benefícios do parto humanizado para a mãe e o bebê; demonstrando métodos e/ou técnicas que promovam a recuperação da mãe no pós-parto; discorrendo sobre os fatores que dificultam e facilitam a implementação do parto humanizado. Diante do que exposto, a humanização do parto e nascimento incide em um movimento de batalha e consideração da mulher como a protagonista do procedimento de parto, há o desígnio de desempenhar a autonomia e os direitos, proporcionando a alternativa de preferência e informação durante todo o ciclo da vida reprodutiva, iniciando com o planejamento familiar, acompanhando durante a gestação, parto e pós-parto.

Palavras-chave: Assistência Integral da Saúde. Gestante. Cuidados de Enfermagem. Humanização da Assistência.

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-GOIÁS. E-mail: e-mail. denny.rose@outlook.com

² Professora do Centro Universitário de Goiás – Uni-GOIÁS. Mestre em Medicina tropical e saúde pública. E-mail: e-mail. prof.liliane20@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O ato de nascer de um novo indivíduo é para as mulheres de todas as origens e costumes distintos, um acontecimento abarrotado de intensas emoções e anseios, a gravidez e o nascimento é um experimento que permanecerá assinalada em sua lembrança precisando, assim um ambiente de afeição e cuidado por todos envolvidos nos seus cuidados. A assistência se torna imprescindível durante todo o procedimento do parto. Abrangendo o cuidado como repleto de definições, conglomerando o permanecer anexo da pessoa assistida, satisfazendo as suas necessidades, reverenciando suas especialidades e privacidade (FERREIRA *et al.*, 2015).

A gestação é o período de cerca de nove meses nos seres humanos, contado a partir da fecundação e implantação de um óvulo no útero até ao nascimento. Durante a gravidez, o organismo materno passa por diversas alterações fisiológicas que sustentam o bebê para crescimento e preparam o parto que acontece em cerca de 40 semanas. Portanto, humanizar é respeitar a individualidade da pessoa, permitindo a escolha a adequação da assistência segundo sua cultura, crenças, valores e opiniões das mulheres no seu próprio corpo (BARROS *et al.*, 2018).

No século XX, após a Segunda Guerra Mundial, houve a institucionalização do parto com o objetivo de diminuir a taxa de mortalidade materna e infantil. Com isso, o parto passou a ser realizado nos hospitais e não mais no domicílio como ocorria anteriormente. Nessa perspectiva, acredita-se que a chave da humanização do parto é o pré-natal, pois neste período, podem ser oferecidas às gestantes orientações que dizem respeito a todo o processo da gravidez ao puerpério e inclusive, a escolha do tipo de parto (normal ou cirurgia cesariana) que ela poderá realizar (FERREIRA *et al.*, 2017).

A humanização da assistência é uma indigência dos indivíduos que utilizam os serviços de saúde e decorre sendo catalogada por múltiplos articulistas. Humanizar a assistência é assistir o cliente por completo, contornando, por conseguinte a humanização essencial a integralidade sendo necessária uma compreensão estendida e incondicional do método saúde-doença. (OLIVEIRA; RODRIGUES; GUEDES, 2011).

O parto humanizado compreende uma seriedade bem extensa, podendo ser abordado em múltiplas extensões e de formatos complementares entre si, seguindo um anexo de métodos e comportamentos propendendo a ascensão do nascimento e do parto benéfico e à precaução da morbimortalidade perinatal. Humanizar o parto não constitui somente improvisar o parto natural, atingindo ou não procedimentos, mas sim tornar a mulher fundamental nesse período e não somente expectadora, dando-lhe livre-

arbítrio de opção nos métodos de decisão. Compreendendo o respeito ao procedimento fisiológico e a dinâmica de cada ato de nascer, nos quais as influências necessitam ser cautelosas, impedindo os exageros e usando os recursos disponíveis (NAGAHAMA; SANTIAGO, 2011).

A Enfermagem desempenha um papel ativo e primordial no estabelecimento de prestar cuidados humanizados durante todo o acompanhamento do trabalho de parto, respeitando o tempo, limites, desejos, anseios, crenças e expectativas das pessoas envolvidas. Com isso, a experiência dos cuidados, pelos profissionais de enfermagem proporciona os benefícios para a parturiente e para os bebês por meios de tecnologias de cuidado e conforto. Deve-se considerar que os enfermeiros associam o cuidado de enfermagem, a fim de proporcionar melhoria e diversos benefícios, como o alívio da dor durante o trabalho de parto (VELHO; SANTOS; COLLAÇO, 2014).

A equipe de enfermagem tem função indispensável nos cuidados oferecidos durante a assistência ao parto humanizado, deixando a gestante informada quanto aos processos e evolução do ato de nascer. Nesse ponto de vista, a atual pesquisa tem como objetivo descrever, através de uma revisão bibliográfica, as ações de humanização e assistência ao parto realizadas pelos enfermeiros. Logo, elencou-se a seguinte problemática: “Quais são os cuidados prestados pela equipe de enfermagem durante o trabalho de parto?”

2 MÉTODO

O presente estudo tratou-se de uma Revisão Integrativa, na qual foram pesquisados artigos que descreveram as ações de humanização e assistência ao parto realizadas pelos enfermeiros. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo outras bases de dados, tais como, a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF).

Como estratégias de busca os Descritores em Saúde (DECS) utilizados foram: assistência integral da saúde; parto humanizado; cuidados de enfermagem; humanização da assistência. Como critérios de inclusão os artigos estavam disponíveis em texto completo, em forma gratuita; foram publicados no período entre os anos de 2010 a 2020; exclusivamente no idioma português; todos os artigos são relacionados com o tema da pesquisa. Foram excluídos os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão e aos objetivos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram escolhidos 24 artigos, aos quais foram razoáveis e diligentes as descrições de inclusão e exclusão, onde escolheu-se 15 deles para compor a amostra, conforme esclarecido no quadro abaixo.

Quadro 1 - Identificação da Amostra dos artigos pesquisados.

AUTOR (ANO)	TÍTULO	CONCLUSÃO
GARCIA, Selma Aparecida Lagrosa; LIPPI, Umberto Gazi; GARCIA, Sidney Antônio Lagrosa (2010)	O parto assistido por enfermeira obstétrica: perspectiva e controvérsias	É imprescindível que haja verdadeiramente um trabalho de equipe, abrangendo a participação simultânea de médicos e enfermeiros obstetras no procedimento de assistência ao parto e que as Instituições onde ocorrem os partos identifiquem os tumultos, preparem protocolos de assistência.
NAGAHAMA, Elizabeth Eriko Ishida; SANTIAGO, Silvia Maria (2011)	Parto humanizado e tipo de parto: avaliação da assistência oferecida pelo Sistema Único de Saúde em uma cidade do Sul do Brasil	O experimento de implante do parto humanizado em determinados serviços de saúde no Brasil tem se indicado como um processo lento e, por vezes, complexo. Influências múltiplas e sólidas são essenciais para aquisição do sucesso, tais como: melhora da condição no pré-natal, preparação e estímulo das gestantes para o parto vaginal, divulgação de protocolos clínicos e programáticos atuais, sustentação do debate sobre a característica da assistência ao parto e ato de nascer nos estabelecimentos de saúde e nos foros profissionais, aquisição financeiro nos hospitais, oficinas educacionais interativas, habilitação dos profissionais.
OLIVEIRA, Andressa Suelly Sartunino de; RODRIGUES,	Percepção de puérperas acerca do cuidado de enfermagem durante	Conclui-se que a assistência de enfermagem, em suas diferentes formas, foi entendido como indispensável para adequar conforto e bem-estar para as gestantes, embora ainda não

Dafne Paiva; GUEDES, Maria Vilaní Cavalcante (2011)	o trabalho de parto e parto	possa ser qualificado como humanizado em seu conjunto.
SANTOS, Raquel Bezerra dos; RAMOS, Karla da Silva Ramos (2012)	Sistematização da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico	A visão holística do enfermeiro obstetra conexas ao Processo de Enfermagem, beneficia uma assistência distinta à parturiente, baseada na informação científica, perpetrando com que ela sintasse parte de um método natural, seguindo o ritmo do seu próprio corpo.
SILVA, Adelisângela Rocha; SILVA, Luciana Ferreira, LÉBEIS, Maribê Augusta (2014)	O Parto humanizado no contexto do sistema único de saúde (SUS): o enfermeiro como mediador e incentivador dessa prática	No Parto Humanizado busca-se reverenciar as crenças, os valores, o conjunto cultural da gestante e sua família, partilhando conhecimentos científicos e conhecidos. A recuperação da mulher é mais rápida, a criança não proporciona ou oferece menos burocracias e o custo financeiro é menor para a família. Esse é um dos grandes entraves do Parto Humanizado, visto que rende menos financeiramente, especialmente para as maternidades particulares, que selecionam fazer cesarianas, ainda que dispensáveis, e ganhar mais.
POTASSI, Andrêssa Batist; PRATES, Lisie Alende; CREMONESE, Luiza Cremonese; SCARTOM, Juliane; ALVES, Camila Neumaier; RESSEL, Lúcia	Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras	Abranger a definição da humanização do parto e suas sugestões positivas na vida da mulher é ter um posicionamento voltado para a cautela aos usuários. Nesse significado, para que o profissional de saúde possa apresentar um parto e nascimento humanizados, em primeiro lugar, faz-se imprescindível dar voz às parturientes, ouvir suas lamentações, ambições, confusões e esperanças e, a partir disso, apresentar as modificações necessárias na cena do parto. Caso contrário, vincularão cenários qualificados por uma estrutura física

Beatriz Ressel (2017)		precária, onde agem profissionais de saúde situados nas técnicas e influências e norteados por códigos e costumes medicalizadoras, que desobedecem os direitos das mulheres.
BRASIL. Ministério da Saúde (2014)	Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde	Para o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, a humanização compreende a admissão e o acolhimento com qualidade ao binômio mãe-filho e a família, por meio de preceitos éticos e solidários. Para isso, é fundamental que se tenha a devida organização do meio institucional, disponibilizando um espaço pacífico e receptivo, em que permeiam práticas voltadas para a inclusão e não o isolamento que anteriormente era imposto a mulher.
MALHEIROS, Paolla Amorim; ALVES, Valdecyr Herdy; RANGEL, Tainara Seródio Amim; <i>et al.</i> (2012)	Parto e nascimento: saberes e práticas humanizadas	As técnicas humanizadas do ato de nascer é um processo em que o profissional deve reverenciar a fisiologia do nascimento, não interferindo desnecessariamente, avaliando os exteriores sociais e culturais do parto e ato de nascer, proporcionando ajuda emocional à mulher e sua família, solicitando a constituição dos laços afetuosos familiares e o vínculo mãe-filho, instituindo ambientes para que a mulher desempenhe sua autonomia durante todo a ação
FREIRE, Letícia Batista (2017)	Assistência de Enfermagem no parto normal humanizado	A implantação do modelo humanizado durante a assistência no trabalho de parto, infelizmente, ainda é considerada um desafio para os profissionais de enfermagem. Vale ressaltar que é de suma importância que os enfermeiros busquem se especializar em obstetrícia, com o objetivo de buscar um aperfeiçoamento e aprimoramento de seus conhecimentos adquiridos na graduação.

MARTINS, Fabiana Lopes; SILVA, Bruno de Oliveira; CARVALHO, Fábio Luíz Oliveira de; <i>et al.</i> (2019)	Violência obstétrica: Uma expressão nova para um problema histórico.	É possível notar que a enfermagem obstétrica constitui os principais diferenciais para conseguir unir as habilidades técnicas com o cuidado humanizado. Além disso, há a necessidade de reconhecer a individualidade da mulher, bem como as suas necessidades de saúde, visando uma relação menos autoritária e fundamentada nas práticas humanizadas do atendimento ao trabalho de parto. O termo humanizar o nascimento, significa adequá-lo a cada mãe e pai, de forma individual, na tentativa de perpetuar a visão de que o parto é um processo fisiológico e feminino.
GOMES, Maysa Luduvise (2014)	Um encontro de mulheres – dar à luz.	A autonomia da mulher deve ser considerada e isso se dar através da inteligência que os profissionais têm das precisões exigidas pela mãe no ciclo gravídico-puerperal, compreender o parto como um acontecimento fisiológico e adequado e que, por isso mesmo, deve receber uma assistência regularizada em amostras não intervencionistas.
SILVA, Thayná Maria Almeida; GÓIS, Gisele Almeida Soares de, FILGUEIRA, Thaynara Ferreira; CANDEIA, Rozileide Martins Simões (2019)	Significados e Práticas da Equipe de Enfermagem acerca do Parto Humanizado: uma Revisão de Literatura	Assim, para uma assistência devidamente humanizada ao parto, é preciso que os profissionais de enfermagem estejam aptos a respeitar a fisiologia feminina, enxergando a parturiente como protagonista, sem abusar do uso de intervenções desnecessárias e invasivas, reconhecendo os aspectos socioculturais do parto e nascimento, de acordo com a individualidade de cada mulher, oferecendo sempre um suporte emocional.
ANDRADE, Larisse Ferreira Benevides de;	Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a	O Ministério da Saúde, por meio da Lei nº 11.008/2005 tem o objetivo de ofertar e garantir a satisfação da mulher no parto, promoveu por

RODRIGUES, Quessia Paz; SILVA, Rita de Cássia Velozoda (2017)	humanização da assistência.	meio dessa lei a garantia de que às parturientes, possuam como direito à presença de acompanhante da sua escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, no plano do SUS.
TAKEMOTO, Angélica Yukari; CORSO, Marjorie Rabel (2013)	Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura.	Apesar de ter ocorrido à institucionalização, a partir do século XX, surgem às técnicas da cesariana, proporcionando melhor controle dos riscos materno-fetais, sendo bem aceita pela sociedade, avançando de modo expressivo. O medo de sentir dor e de não resistir ao trabalho de parto, fez com que, diversas mulheres e médicos transformassem esse processo natural, em um simples procedimento técnico, o que acabou ocasionando em sua indicação de forma desnecessária.
SOUZA, Camila Maria de; FERREIRA, Cintia Bastos; BARBOSA, Nirliane Ribeiro; <i>et al.</i> (2013)	Equipe de enfermagem e os dispositivos de cuidado no trabalho de parto: enfoque na humanização	É notavelmente positiva a integração de um membro da família junto a mãe no momento em que ocorrerá o parto, principalmente quando este membro é o pai do recém-nascido, pois proporciona um estado de maior confiabilidade à mulher. É uma prática que favorece a humanização da assistência e é baseada em evidências claras.

Os estudos vêm mostrando que, para que exista uma assistência de forma humanizada, os profissionais precisam ser habilitados e dispostos para aumentar tais cuidados. Táticas devem ser adiantadas, interagindo os profissionais de enfermagem tais como a prática de oficinas de sensibilização para os profissionais e a instituição de uma enfermeira obstétrica para auxiliar tecnicamente a locação das técnicas obstétricas humanizadas (FREIRE, 2017).

Abrange-se que a instrução para o parto compõem-se numa probabilidade de permuta de conhecimentos e tecnologias e fortalecimento das afinidades interpessoais entre gestante/família/profissionais de saúde. Confia-se que as atuações educativas beneficiam o ajuste com a condição de vida. Para tal, faz-se imprescindível que o

enfermeiro seja competente para estar auxiliando com segurança de serviço aceitável, e a busca pela habilitação deve ser continuada.

Comprovou-se que práticas humanizadas beneficiam o trabalho de parto, por conseguinte, enfraquecendo as presumíveis intercorrências as quais podem depreciar este procedimento. Uma destas figuras de fazer humanização se dá em comboiar a mulher neste andamento, acompanhá-la durante sua trajetória em centro obstétrico é uma das principais funções exercidas pela equipe de enfermagem (SOUZA; FERREIRA; BARBOSA, 2013).

Uma performance profissional que reverencie as aparências da fisiologia do trabalho de parto/parto, a autonomia da mulher mediante todo o procedimento e a preferência do seu acompanhante, que não interfira desnecessariamente e que informe sobre todos os métodos que serão efetivados, é a mais perfeita tática a ser abraçada, e o profissional deve permanecer apto para interatuar com esses cuidados (ANDRADE; RODRIGUES, 2017).

Assim sendo, perante do que os estudos distinguem, há uma precisão do acompanhamento para a mulher que se encontra em trabalho de parto, destacada de como seja o tipo. Este acompanhamento pode ser improvisado por meio do conveniente profissional ou ainda com a assistência de acompanhadores, avalizando de tal modo a assistência humanizada, que é essencial neste artifício, tanto para a sustentação da saúde materna quanto neonatal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante do atual estudo de literatura avaliado, ressaltamos que a assistência dos profissionais de enfermagem e sua inteligência relacionada à humanização do parto têm aprimorado mais carecendo ainda de profissionais caracterizados, empenhados, que observem a gestante com consideração, mostrando para elas, que as mesmas são a peça principal de suas vidas. Os profissionais devem estar sempre precavidos, as novidades, novos procedimentos que ajudam no trabalho de parto, para que sua parturiente se perceba segura e aconchegada durante o trabalho de parto.

Compreende-se que a humanização do parto permite que a mulher seja apreciada e reverenciada, conforme as suas particularidades, o que consente viabilizar a sua adaptação ao cuidado de forma incondicional, implicando a adesão entre a condição do tratamento técnico e a característica do relacionamento que se desenvolve entre paciente, familiares e a equipe. Ou seja, uma atenção absoluta, com o foco na mulher e neonato, trocando as manobras tecnicistas, e assim, haja a agrupamento de um procedimento mais humano.

Diante do que foi exposto, concluiu-se que a humanização do parto e nascimento incide em um movimento de batalha e consideração da mulher como a protagonista do procedimento de parto, há o desígnio de desempenhar a autonomia e os direitos, proporcionando a alternativa de preferência e informação durante todo o ciclo da vida reprodutiva, iniciando com o planejamento familiar, acompanhando durante a gestação, parto e pós-parto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Larisse Ferreira Benevides de; RODRIGUES, Quessia Paz; SILVA, Rita de Cássia Velozo da. Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, n. 1, p. 1-7, nov., 2017. ISSN 0104-3552.

BARROS, Thais Cordeiro Xavier de; CASTRO, Thayane Marron de; RODRIGUES, Diego Pereira; *et al.* Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 12, n. 2, p. 554-588, fev., 2018. ISSN 1981-8963.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde, p. 465, 2014. (Cadernos Humaniza SUS; v. 4). ISBN 978-85-334-2136-3 1.

FERREIRA, ADRIANA GOMES NOGUEIRA; RIBEIRO, Mônica Moura; DIAS, Karla Sales; *et al.* Humanização do parto e nascimento: acolher a parturiente na perspectiva dialógica de Paulo Freire. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 5, n. 7, p. 1398–1405, 2015. ISSN: 1981-8963.

FERREIRA, Luiza Mairla Soares; SANTOS, Ana Deyva Ferreira dos; RAMALHO, Ramayana Carolina Ferreira; *et al.* Assistência de Enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 33, n. 02, p. 326-337, 2017. ISSN 1561-2961.

FREIRE, Letícia Batista. **Assistência de Enfermagem no parto normal humanizado**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. União Metropolitana de Educação e Cultura – Lauro de Freitas, 2017. ISSN 2317-5079.

GARCIA, Selma Aparecida Lagrosa, LIPPI, Umberto Gazi; GARCIA, Sidney Antônio Lagrosa. O parto assistido por enfermeira obstétrica: perspectiva e controvérsias. **Revista Brasileira de Promoção em Saúde**, Fortaleza, v. 23, n. 4, p. 380-388, out./dez., 2010. ID: lil-591006.

GOMES, Maysa Luduvise. **Um encontro de mulheres – dar à luz**. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. ISSN 0034-7167.

MALHEIROS, Paolla Amorim; ALVES, Valdecyr Herdy; RANGEL, Tainara Seródio Amim; *et al.* Parto e nascimento: saberes e práticas humanizadas. **Texto and Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 329, 2012. ISSN 0104-0707.

MARTINS, Fabiana Lopes; SILVA, Bruno de Oliveira; CARVALHO, Fábio Luíz Oliveira de; *et al.* Violência obstétrica: Uma expressão nova para um problema histórico. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, n. 1, p. 413-423, 2019. ISSN 2358-7946.

NAGAHAMA, Elizabeth Eriko Ishida; SANTIAGO, Silvia Maria. Parto humanizado e tipo de parto: avaliação da assistência oferecida pelo Sistema Único de Saúde em uma cidade do Sul do Brasil. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, v. 4, n. 11, p. 415-425, 2011. ISSN 1519-3829.

OLIVEIRA, Andressa Suely Sartunino de; RODRIGUES, Dafne Paiva; GUEDES, Maria Vilaní Cavalcante. Percepção de puérperas acerca do cuidado de enfermagem durante o trabalho de parto e parto. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 2, n. 19, p. 249–254, 2011. ISSN 00104-3552.

POSSATI, Andrêssa Batista; PRATES, Lisie Alende; CREMONESE, Luiza; *et al.* Humanização do parto: 15 significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. 1-6, ago., 2017. ISSN 2177-9465.

SANTOS, Raquel Bezerra dos; RAMOS, Karla da Silva. Sistematização da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 1, 2012. ISSN 0034-7167.

SILVA, Thayná Maria Almeida; GÓIS, Gisele Almeida Soares de, FILGUEIRA, Thaynara Ferreira; CANDEIA, Rozileide Martins Simões. Significados e Práticas da Equipe de Enfermagem acerca do Parto Humanizado: uma Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 26, n. 1, p. 90-94, 2019. ISSN 2317-4404.

SILVA, Adelisângela Rocha; SILVA, Luciana Ferreira, LÉBEIS, Maribê Augusta. **O Parto humanizado no contexto do sistema único de saúde (SUS): o enfermeiro como mediador e incentivador dessa prática.** In: Faculdade Promove de Brasília. Brasília: Núcleo Interdisciplinar de Saúde, 2014. i7.2020.574.

SOUZA, Camila Maria de; FERREIRA, Cintia Bastos; BARBOSA, Nirliane Ribeiro; *et al.* Equipe de enfermagem e os dispositivos de cuidado no trabalho de parto: enfoque na humanização. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental** (online), v. 5, n. 4, p. 743-54, 2013. ISSN 2175-5361.

TAKEMOTO, Angélica Yukari; CORSO, Marjorie Rabel. Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 17, n. 2, p. 117-127, 2013. ISSN 1982-114X.

VELHO, Manuela Beatriz; SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos; COLLAÇO, Vânia Sorgatto. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 282-289, 2014. ISSN 0034-7167.

APÊNDICE

Quadro 1 - Identificação da Amostra dos artigos pesquisados

Orientador (a)